

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O CASO DO LAR BETÂNIA

Eliane Correa Costa

Tutora Externa: Lizandra Haeffner Junges

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
Serviço Social (SES 0161)

RESUMO

Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido para a conclusão do Curso de Serviço Social. Procurou-se identificar a influência da família na formação das crianças e adolescentes no caso do Lar Betânia do município de Blumenau-SC. Foi descrito o perfil das famílias atendidas na instituição, além de ter sido realizada uma análise referente à influência da família na vida das crianças e adolescentes, para assim possibilitar uma discussão pertinente às questões da família.

Palavras-chave: Família. Criança e Adolescente. Formação.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social foi desenvolvido com crianças e adolescentes entre 06 e 13 anos de idade, no contraturno escolar, atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e suas respectivas famílias, na Associação Assistencial Lar Betânia, entidade não governamental, localizada no Bairro Ponta Aguda, município de Blumenau/SC.

O processo de urbanização e industrialização ocorrido no Brasil, desde meados do século XX, provocou profundas transformações sociais, econômicas, culturais, tecnológicas, éticas e morais. Todavia, permanece a compreensão da família como espaço privilegiado para a prática de valores comunitários e o aprofundamento de relações de cuidado, de respeito mútuo e de

solidariedade.

O Lar Betânia está inserido numa realidade físico-territorial marcada pela desigualdade social, más condições de vida, tráfico e consumo de drogas, violência urbana, fragilização dos vínculos familiares, aumento das famílias monoparentais e outros arranjos familiares.

É importante entender como se dá a dinâmica das relações familiares, a fim de se aperfeiçoar os projetos voltados para essa área. O presente trabalho servirá de subsídio para que os profissionais da instituição possam interagir com essas famílias no sentido de facilitar o processo de socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos intrafamiliares das crianças atendidas e suas famílias.

A Constituição Federal de 1988

preconiza que a família é a base da sociedade e que compete a ela, juntamente com o Estado e a sociedade, o dever de assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais, entre eles, a convivência familiar e comunitária, imprescindíveis ao seu pleno desenvolvimento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a influência da família na formação das crianças e adolescentes no caso do Lar Betânia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o perfil das famílias atendidas na instituição.
- b) Analisar a influência da família na vida das crianças e adolescentes.
- c) Possibilitar a discussão sobre família.

3 QUESTÃO SOCIAL

A questão social é a base da fundação sócio-histórica do Serviço Social. O reconhecimento da questão social no âmbito do capitalismo é que permitiu o surgimento da profissão. A questão social é aqui entendida como:

[...] conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do 'trabalhador livre', que depende da venda de sua força de trabalho como meio de satisfação

de suas necessidades vitais. A questão social expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal. (IAMAMOTO, 2001, p. 16-17).

Pode-se dizer então que, concretamente, a questão social se expressa através de duas faces: desigualdades sociais – sua produção e reprodução ampliada – e formas de resistência, rebeldia e defesa da vida. As expressões da questão social como o empobrecimento, a violência, o desemprego, os conflitos familiares e a fragilização dos mesmos se traduzem em material/objeto de trabalho do assistente social. Elas vão sendo refeitas historicamente, conforme os contextos sociais, econômicos e políticos diferenciados.

4 FAMÍLIA

As mudanças ocorridas no plano socioeconômico-cultural, pautadas no processo de globalização da economia capitalista, vêm interferindo na forma como as famílias se estruturam e se organizam, provocando alterações em seu padrão tradicional de constituição e organização.

Não há, portanto, um modelo de família, há uma diversidade de relações familiares. Entre essas mudanças pode-se observar um enxugamento dos grupos familiares (famílias menores), uma variedade de arranjos familiares (monoparentais, reconstituídas), além da desterritorialização das famílias gerada pelos movimentos migratórios. Essas transformações, por sua vez, desencadearam um processo de fragilização dos vínculos familiares e comunitários e tornaram as famílias mais vulneráveis. (BRASIL, 2004).

De acordo com a Política Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência

Familiar e Comunitária, embora a família nuclear tradicional deixe de ser o modelo hegemônico e outras formas de organização familiar passem a ser reconhecidas, as funções de proteção e socialização podem ser exercidas nos mais diversos arranjos familiares e contextos socioculturais, refutando-se, assim, qualquer ideia preconcebida de modelo familiar “normal”. A família encontra novas formas de estruturação que, de alguma maneira, a reconstituem, sendo reconhecida como estrutura básica permanente da experiência humana. Apesar da variedade de formas que assume ao longo do tempo, a família é identificada como o fundamento da sociedade. (PETRINI, 2003).

Sobre o ambiente familiar, Winnicott (2009, p. 29) discorre o seguinte:

Um ambiente familiar afetivo e continente às necessidades da criança e, mais tarde do adolescente, constitui a base para o desenvolvimento saudável ao longo de todo o ciclo vital. Tanto a imposição do limite, da autoridade e da realidade, quanto o cuidado e a afetividade são fundamentais para a constituição da subjetividade e desenvolvimento das habilidades necessárias à vida em comunidade. Assim, as experiências vividas na família tornarão gradativamente a criança e o adolescente capazes de se sentirem amados, de cuidar, se preocupar e amar o outro, de se responsabilizar por suas próprias ações e sentimentos. Estas vivências são importantes para que se sintam aceitos também nos círculos cada vez mais amplos que passarão a integrar ao longo do desenvolvimento da socialização e da autonomia.

A partir destas reflexões conclui-se que, quando existe convivência familiar saudável, a família torna-se o melhor lugar para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Estas colocações reforçam a responsabilidade da família no processo de desenvolvimento e de socialização das crianças e adolescentes na vida em sociedade.

De acordo com Capelle (2004), a família é o primeiro laboratório de uma ética social.

Mas, esta função da família é obstaculizada pela ambição de ganhos, a corrupção, a violência. O autor percebe a família como componente básico da sociedade, o centro de todas as atividades da vida privada e da vida social: procriação, educação, ética, cultura, economia, comunicação, entre outros. Apesar das dificuldades encontradas, a família continua sendo indispensável devido às suas múltiplas funções. Seu bom funcionamento e seu bem-estar importam a toda a sociedade.

Por isso, o Estado, as instituições e os variados organismos da sociedade civil devem apoiá-la coordenadamente. Essa perspectiva de análise reforça a importância da família como um ambiente fundamental para garantir, às crianças e adolescentes, a proteção, os aportes afetivos e materiais necessários para seu desenvolvimento humano e social. Nesta perspectiva, a dinâmica familiar e as relações que são estabelecidas na família influenciarão nas crianças e adolescentes, o desenvolvimento da sua autoconfiança, autonomia, autoestima e de sua personalidade.

Neste ponto de vista Kaloustian (1994) expõe que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável, reconhecendo a convivência familiar como um aspecto essencial de seu desenvolvimento e como um direito inalienável, sendo suas funções consideradas insubstituíveis, quanto à promoção de valores, educação, proteção aos seus membros e, sobretudo, um lugar de encontro de gêneros e gerações.

Reforçando essa análise, Bruschini (1981, p.77) reconhece que a família “[...] não é a soma de indivíduos, mas um conjunto vivo, contraditório e cambiante de pessoas com sua própria individualidade e personalidade”, ela é referência de afeto, proteção e cuidado, nela os indivíduos constroem seus primeiros vínculos afetivos, experimentam emoções, desenvolvem a autonomia, tomam decisões, exercem o cuidado mútuo e vivenciam

conflitos. Significados, crenças, mitos, regras e valores são construídos, negociados e modificados, contribuindo para a constituição da subjetividade de cada membro e capacidade para se relacionar com o outro e o meio. Obrigações, limites, deveres e direitos são circunscritos e papéis são exercidos. A família e o seu mundo, urbana, rural, indígena e quilombola, com toda sua diversidade e multiplicidade de arranjos internos e de seus membros, merece atenção especial.

A autora supracitada enfatiza a necessidade de se reconhecer a multiplicidade etnicocultural das famílias, o direito à convivência familiar e comunitária e que para isso ela demanda políticas e programas próprios, que deem conta de suas especificidades, tais como: política de manutenção do vínculo familiar; apoio e orientação sociofamiliar, políticas sociais básicas. Neste sentido, o Lar Betânia, através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, apoio e orientação sociofamiliar e demais projetos, vem buscando atender esta demanda.

5 O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

A Lei nº 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, está fundamentada na doutrina da proteção integral. Este preceito reconhece a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em processo de desenvolvimento, colocando-os em posição de mercedores de especial atenção por parte do Estado, da sociedade e da família.

Regulamentando os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, o ECA em seu art. 4º estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à **convivência familiar e comunitária**.

Mais adiante no art. 19 estabelece que toda criança ou adolescente têm direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, **assegurada a convivência familiar e comunitária**, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 2002, grifos nossos).

Conforme exposto, a CF/88 e o ECA asseguram à criança e ao adolescente o direito à convivência familiar e comunitária. Junto a este reconhecimento deve estar a compreensão de que a convivência familiar e comunitária é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente, os quais devem ser concebidos de modo associado de sua família, integrado ao contexto sociocultural e ao seu contexto de vida.

O contexto sociofamiliar exerce influência sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, deste modo, os vínculos familiares e comunitários podem favorecer o fortalecimento dos mesmos, de forma a garantir a autoestima, o diálogo, a proteção e o cuidado à criança e ao adolescente. A família, a escola e demais instituições são espaços onde as crianças e adolescentes estabelecem e constroem relações e laços afetivos que contribuem no processo de construção e afirmação de suas identidades individual e coletiva, ou seja, no seu modo de ser. A infância e a adolescência são fases em que o desenvolvimento é sucessivamente influenciado pelo contexto no qual as pessoas estão inseridas. Neste sentido é necessário compreender a influência e a complexidade dos vínculos familiares e comunitários na vida das crianças e adolescentes, tornando, desse modo, reconhecida a importância da família no desenvolvimento e bem-estar de seus integrantes.

Baseado nestas premissas, o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária compreende a família como um grupo de

.....

peças com laços de consanguinidade, de aliança, de afinidade, de afetividade ou de solidariedade, cujos vínculos circunscrevem obrigações recíprocas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero. É ela quem mediará a relação da criança com o mundo e poderá auxiliá-la a respeitar e introjetar regras, limites e proibições necessárias à vida em sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), estamos diante de uma família quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e, ou, de solidariedade. O reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no artigo 226, da Constituição federal brasileira, quando declara que a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado, endossando, assim, o artigo 16, da Declaração dos Direitos Humanos, que traduz a família como sendo o núcleo natural e fundamental da sociedade e com direito à proteção da sociedade e do Estado.

No Brasil, tal reconhecimento se reafirma nas legislações específicas da Assistência Social – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03 e na própria Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742/93 – entre outras.

Entretanto, o espaço da família que deveria ser um lugar de segurança, proteção e afeto, torna-se, muitas vezes, um espaço de violação de direitos, uma vez que as condições precárias de habitação, saúde e escolarização, a exposição constante a ambientes de violência não favorece a construção de relações saudáveis. Discutir a influência da família na formação das crianças e adolescentes implica o legítimo reconhecimento da diversidade de formas e de composição familiar, que cumprem com suas funções de assegurar às crianças e adolescentes o direito de proteção, de afeto, de bem-estar e, por conseguinte, do desenvolvimento saudável.

Esses pressupostos teóricos, conceituais e legais consolidam o entendimento de que, independentemente dos diferentes arranjos familiares que possam existir, ou até mesmo da maneira como a família se estrutura e se organiza, ela tem papel essencial no desenvolvimento humano e social das crianças e adolescentes.

6 MÉTODO

6.1 MÉTODO HISTÓRICO DIALÉTICO

Como método de análise e interpretação da realidade vivida pelas crianças, adolescentes, familiares e comunidade envolvida no trabalho de graduação, optou-se pela abordagem e perspectiva do materialismo histórico marxista.

De acordo com Pires (1997), o método histórico dialético desenvolvido por Marx é o método de interpretação da realidade e da visão de mundo, refere-se à materialidade e à concreticidade dos acontecimentos. Ou seja, considera os indivíduos na sua realidade, nas relações que estabelecem e nas condições materiais de existência. Ainda de acordo com a autora supracitada, a lógica formal não consegue explicar as contradições e amarra o pensamento, impedindo-lhe o movimento necessário para a compreensão das coisas. Se o mundo é dialético (se movimenta e é contraditório) é preciso um método, uma teoria de interpretação que consiga servir de instrumento para sua compreensão, e este instrumento lógico é o método dialético pensado por Marx, que deu um caráter material (os homens se organizam na sociedade para produção e reprodução da vida) e o caráter histórico (como eles vêm se organizando através de sua história). Ainda de acordo com Pires (1997), o método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens [ser humano] em sociedade. O princípio da

contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real) e por meio de abstrações (elaborações de pensamento, reflexões, teorias) chegar ao concreto. Ou seja, buscar através da dialética o que está por trás do aparente.

A dialética consiste num pensamento criativo, que visa compreender a dinâmica do real enquanto processo histórico em constante transformação. Os fenômenos ou processos sociais têm que ser entendidos nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos. Desta forma, considera todas as coisas em movimento e relacionadas umas com as outras, apresentando como questão fundamental a explicação do movimento e da transformação das coisas. (PONTES, 2005).

Neste sentido, durante todo processo do trabalho de graduação, buscou-se enxergar as crianças e adolescentes e as suas famílias nas relações sociais em que estavam inseridos, levando-se em conta o meio social em que viviam, as relações estabelecidas na família, na escola e na comunidade.

No entendimento de Kosik (1976) todas as coisas com as quais os sujeitos interagem emergem de um determinado todo que os circunda. Desta forma, a dialética visa atingir a essência dos fenômenos atrás do questionamento de como “a coisa em si” se manifesta, buscando constantemente a relação essência/aparência. Para a dialética, o ser humano é um ser histórico estando em um panorama social onde os sujeitos interagem entre si. Várias influências compõem este panorama: o contexto político, cultural, econômico, social, os afetos na vida relacional e outras vinculações vivenciadas no cotidiano da vida, colocando o ser humano como criador e transformador da sua realidade social.

Segundo Pontes (2005), a concepção dialética determina a intenção e a ação de compreender as condições que engendraram os processos históricos e os sujeitos destes processos nas suas particularidades e potencialidades.

As ideias desenvolvidas no âmbito de uma perspectiva crítico-dialética no Serviço Social fundamentaram a construção do atual projeto ético-político da profissão. Estas ideias prevalecem atualmente e se encontram expressas, tanto no Código de Ética Profissional, como na produção teórica da profissão.

A partir destas considerações, ao abordar tal método, o presente trabalho pretende entender o cotidiano das crianças e adolescentes, sujeitos do projeto de intervenção, e compreender as relações que se estabelecem em seu ambiente familiar e social. Neste sentido, Iamamoto (2001, p. 20) afirma que “[...] um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”. É o que se propõe neste trabalho.

6.2 QUANTO À NATUREZA, ABORDAGEM E OBJETIVO

A natureza da pesquisa é basicamente qualitativa, com alguns aspectos quantitativos. Sua abordagem é descritiva e analítica.

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A escolha e a aplicação dos instrumentais técnico-operativos são aspectos determinantes no dia a dia da prática profissional.

Considerando a relevância da

abordagem crítico-dialética para a prática profissional do assistente social, bem como o objetivo do trabalho qual seja identificar a influência da família na formação das crianças e adolescentes no caso do Lar Betânia, foi aplicado o instrumento metodológico da **pesquisa-ação** que procura ligar a pesquisa à ação prática, ou seja, desenvolver o conhecimento e a compreensão da realidade como parte da prática.

Na opinião de Nunan apud Engel (2000) a pesquisa-ação constitui um meio de desenvolvimento profissional de “dentro para fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional. É contrária, portanto, à abordagem tradicional de “fora para dentro”. Para o autor, os próprios padrões de pesquisa estão sujeitos à mudança, à luz da prática, não havendo, portanto, uma metodologia científica universal e histórica. Neste contexto, a pesquisa-ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática.

Outros instrumentais também foram utilizados, tais como o levantamento bibliográfico, o levantamento documental e o método da observação participante.

6.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos para coleta de dados consistiram em fazer um estudo da instituição com levantamento de demandas, servindo-se para isso dos diversos documentos disponibilizados pela instituição; relato de crianças, adolescentes e profissionais; leitura aprofundada de conteúdos pertinentes ao tema em estudo; participação nas reuniões pedagógicas; mobilização da comunidade para os encontros e reuniões; estímulo às famílias para que participassem deste projeto colaborando com as atividades propostas.

A aplicação do projeto de intervenção foi desenvolvida através de atividades lúdico-

pedagógicas com crianças e adolescentes com idade entre 06 e 13 anos atendidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Estas dinâmicas foram precedidas de uma articulação com as professoras e organizadas de forma a permitir que as crianças e adolescentes se manifestassem e expressassem seus sonhos, sua concepção de família, bem como a importância que a família exerce sobre elas. Com as respectivas famílias foi realizado um encontro para abordagem desses três temas trabalhados com os alunos. As oficinas realizadas com crianças e adolescentes do contraturno ocorreram em três etapas. Nelas foram abordados os seguintes temas: 1º concepção de família; 2º a importância da preservação dos vínculos familiares/convivência familiar saudável; 3º sonhos/projeto de vida. Com as famílias foram discutidos os três temas na perspectiva dos “Valores”.

Neste sentido cabe a contribuição de Sposati (2007), ao afirmar que inter-relacionar experiências e exemplos de situações da prática de usuários de serviços é um meio para produzir conhecimento sobre a vida pessoal, as dificuldades e situações de vida desses mesmos usuários.

Assim, o conhecimento produzido termina sendo fortemente marcado pelo conhecimento prático, o que não significa desconhecer ou isolar-se de teorias gerais, mas construir um campo de conhecimento fortemente demarcado pela experiência real de vida, de dadas situações, por segmentos e classes sociais. Este foi o intuito ao se optar por esta metodologia (atividades lúdico-pedagógicas).

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Obs.: Informações extraídas dos cadastros socioeconômicos, no Plano de Ação 2011, no Projeto Político-Pedagógico, no Relatório Anual de Atividades e no Histórico do Lar Betânia.

Os dados levantados a partir da pesquisa documental revelam que o público atendido pelo Lar Betânia é procedente de uma das áreas de maior risco social de Blumenau; famílias com baixa renda, sendo que 27% têm renda *per capita* de até ½ salário mínimo e 53% têm renda *per capita* de ½ a 1 salário mínimo. Baixa escolaridade: a maioria não concluiu o ensino fundamental e, conseqüentemente, apresenta dificuldades no acesso ao emprego. As condições de habitação são precárias e muitas famílias estão em áreas de risco. As mães geralmente são diaristas, auxiliares de serviços gerais, costureiras e mensalistas. Os pais são pedreiros, serventes, mecânicos. Embora predomine o trabalho formal, muitos trabalham informalmente. Ressalta-se ainda a violência urbana e a precariedade de políticas públicas que atendam as necessidades humanas como moradia digna e lazer.

Através das dinâmicas realizadas em sala de aula, os alunos expressaram sua concepção de família, a influência da mesma em suas vidas, bem como seus sonhos futuros.

Na primeira etapa – tema: concepção de família – foram apresentados, através de depoimentos, escrita e desenhos os seguintes conceitos de família:

“Pai, mãe, irmãos”. “Eu, mãe e padrasto”. “Eu e meus avós”. “Minha mãe e eu”. “Eu e meu irmão”. “É muito bom falar sobre família”. “Vou caprichar no desenho”. “Minha família é um exemplo para mim”. “Família e o amor de todos é o que faz a vida”. “Família significa união e respeito”. “Família? Eu não tenho. Meu pai foi embora e minha mãe me abandonou”. “Nunca mais quero ver meu pai... aquele infeliz...”. “Não gosto de meu pai, ele não me dá atenção”. “Minha mãe nunca tem tempo de brincar comigo, trabalha o dia inteiro e quando chega do serviço tem que limpar a casa, fazer comida, lavar roupa...”. “Família é quem educa e prepara para a vida”. “Por que estudar se meu pai nunca estudou?”. “Lá em casa tem tanta briga..., que é de dar medo”. “Me sinto

muito bem lá em casa com meu pai e minha madrasta”. “Minha família me ensina muita coisa boa”.

Segunda etapa – tema: a importância da preservação dos vínculos familiares/convivência familiar saudável. Da mesma forma como na primeira etapa, através do diálogo, dos desenhos e da escrita destacaram-se as seguintes manifestações:

“Na minha família tem amor, união, amizade, carinho, respeito”. “Gosto de morar em minha casa”. “Lá em casa nos damos bem”. “Sinto saudade da minha mãe e do meu pai quando eles estão fora”. “Eu torço para que meu pai demore chegar em casa, porque quando chega, chega bêbado, batendo em todo mundo”. “Minha família é aconchego”. “Me sinto mais seguro quando estou com minha mãe”. “Quando crescer quero ser igual meu pai, ele é muito bom para os filhos”. “Família tem que estar sempre junto. Família tem que dar amor, carinho, alegria e sempre aconselhar para que não andemos em maus caminhos.”

Terceira etapa – tema: sonhos/projeto de vida. Através de palavras, desenhos e escrita em recortes de cartolinas foram apresentados os seguintes sonhos e projetos:

“Quero ser modelo e estilista”. “Meu sonho é ser cantora”. “Vou ser bombeiro”. “Vou ser policial para poder bater nos outros”. [sic] “Vou ser professora”. “Meu sonho é ser motorista de ônibus”. “Minha mãe é diarista, eu também vou ser”. “Quero ser como a minha mãe, dona de casa”. “Quero ter muitos filhos”. “Quero ser um jogador de futebol muito famoso”. “Estou estudando muito porque quero ser engenheiro”. “Meu sonho é ser enfermeira, para cuidar bem dos doentes”. “Quero ser médico, por isso tenho que estudar”. “Minha madrasta disse que vai me ajudar a pagar uma faculdade, mas eu tenho que estudar e me comportar bem”. “Meu pai falou que para ele (o pai) ninguém deu nada, então, se eu quiser alguma coisa, tenho que me virar sozinho”. “Eu quero ser

um cuidador [sic] do meio ambiente, gosto de cuidar dos animais, das plantas...”.

Encontro com as famílias – tema: valores.

“Eu queria dizer para minha filha que quando eu mando ela lavar louça é para o seu bem”. “Quero dizer para minha mãe que eu gosto muito dela”. “Mesmo que nunca tenha dito antes, quero dizer para minha família que amo muito ela”.

Os depoimentos, as frases ditas, as experiências relatadas e os desenhos expostos acima demonstram a influência decisiva que a família exerce sobre estas crianças e adolescentes.

Durante as oficinas muitos alunos demonstraram interesse pelo assunto, entretanto outros, além de não participarem efetivamente das atividades, apresentaram um comportamento agressivo e desinteressado.

Numa determinada atividade com os alunos, um menino de seis anos disse: - “Meu pai falou que para ele (o pai) ninguém deu nada, então, se eu quiser alguma coisa, tenho que me virar sozinho”. Ao que outro disse: - “Minha mãe disse que se eu for um bom menino, ela vai ajudar pagar meus estudos para eu ser um médico”. Isso demonstra a importância da família no sentido de construir projetos de vida e incentivar seus filhos a realizar os seus sonhos.

Noutro encontro uma das alunas expôs que seu sonho é “fazer uma tatuagem bem grande, arrepiante, de um dragão, porque o dragão devora tudo”. Ao que outro aluno disse: - “Eu quero ser um cuidador [sic] do meio ambiente, gosto de cuidar dos animais, das plantas...”. Esta afirmação foi um contraponto à atitude agressiva da adolescente e serve para indicar os diferentes posicionamentos que estas crianças e adolescentes estão tomando, os valores que estão sendo construídos, seja no ambiente familiar, escolar ou comunitário.

Numa oficina foi solicitado que os participantes escrevessem e/ou desenhassem a sua família. Um menino de sete anos pediu ajuda para escrever a palavra ‘aconchego’. Essa atitude chamou atenção, pois o que significa ‘aconchego’ para um menino pobre, abandonado pelo pai e pela mãe, que mora com os avós. O que vivenciou/vivencia que o faz compreender como aconchego?

Outros ainda disseram que iriam “caprichar” no desenho porque estavam falando sobre a sua família. Isso demonstra a imagem positiva que eles têm de suas famílias, da sua importância para eles. Um aluno de sete anos disse que “é muito bom falar sobre família”. Certamente ele vive em uma família onde há boas relações de convívio familiar.

Observou-se que há uma tendência em manter e reproduzir as condições de educação, de relacionamento entre as famílias, no modo de educar, de se relacionar, de compreender as coisas... “meu pai foi assim, eu também vou ser”. “Quero ser como a minha mãe, dona de casa”.

Essas expressões são significativas tendo em vista que a maioria das crianças é procedente de realidades com grandes problemas e vulnerabilidades pessoais e sociais. As crianças revoltadas em sala, que apresentaram um comportamento agressivo, violento, vivem uma situação de conflito familiar, de brigas, desentendimentos, de situações de tráfico e consumo de drogas, entre outros problemas.

Confirmando esta constatação, Cachapuz (2005) expõe que a família possui características e normas baseadas nos costumes, como religião, hábitos, valores morais que podem se diferenciados, no entanto, os laços afetivos como o amor, o afeto e a amizade não mudam. Os laços afetivos sempre existiram e não de existir justamente por ser um sentimento próprio do ser humano, sendo o amor um elo constante e permanente que se sucede nas relações familiares.

As atitudes de “mau” comportamento e as expressões de violência fazem-nos pensar em suas causas. O que nos leva a tê-las ou alimentá-las? Por que essa “predisposição a pensamentos e atos agressivos/violentos? A convivência em casa como é? Quais são as relações estabelecidas na família e em seu meio social? Como a família está exercendo sua função de ser uma instituição de proteção, de diálogo, de afeto e de crescimento de seus filhos?

Diante do exposto sobre a influência da família sobre seus membros, percebe-se a importância de se oferecer à criança e ao adolescente um ambiente familiar seguro, que favoreça a construção de relações afetivas, de respeito mútuo, de diálogo, onde os mesmos possam encontrar o suporte necessário para o seu crescimento e desenvolvimento saudável.

8 CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados e em todo o processo do trabalho de graduação, tem-se a dizer que, independente da forma como a unidade familiar está instituída, seja no modo tradicional, reconstituída ou monoparental, a família influencia tanto positiva quanto negativamente no comportamento e no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Proteger os direitos individuais e sociais de crianças e adolescentes requer necessariamente a proteção dos direitos das famílias, nos seus mais diversos arranjos e composições.

Os aspectos abordados neste trabalho tornam evidente que a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes tais como a promoção, proteção e defesa do direito à convivência familiar requer um conjunto integrado de políticas que envolvam o Estado, a família e a sociedade como um todo, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal.

Conhecendo a realidade desta comunidade ressalta-se a importância do trabalho realizado pelo Lar Betânia no sentido de buscar garantir os direitos das crianças e adolescentes através de outras formas de convivência familiar, social e educativa, com vistas ao seu aprimoramento.

A realidade presenciada e as informações colhidas durante a realização do trabalho demonstram que há muito que se avançar na efetivação dos direitos da criança e do adolescente, principalmente o direito à convivência familiar.

As situações de violência, os vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos, os conflitos familiares vividos por estas crianças e adolescentes ferem o direito a uma convivência familiar saudável, preconizados na Constituição Federal e nas legislações infraconstitucionais. A proteção integral à criança e ao adolescente depende de uma efetiva integração entre família, sociedade e Estado. A concretização destes direitos está condicionada ao modo como a família, a sociedade e o Estado cumprem com suas obrigações.

Ao buscar compreender a dinâmica das relações familiares, o presente trabalho esteve direcionado ao fortalecimento de vínculos e de relações baseadas no diálogo e no respeito mútuo, de modo a contribuir com a interação entre os alunos, a família e a instituição.

Diante do exposto, reforça-se a importância de se trabalhar a família na sua totalidade a fim de que ela possa cumprir com sua função de educar e proteger seus membros, garantindo às crianças e adolescentes uma relação de convivência saudável. Para tanto é preciso reconhecer a família como lugar essencial e primeiro de vivência da educação, da socialização e da construção da cidadania, tendo como base o respeito pela diversidade de arranjos e composições familiares.

Conclui-se ainda que, mesmo com as

condições adversas com as quais a família convive, é possível construir um ambiente seguro, agradável e de bem-estar entre seus membros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2002.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária**. Brasília: Conanda, 2006.

BRUSCHINI, Cristina. Teoria crítica da família. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 37, 1981.

CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **Mediação nos conflitos e direito de família**. Curitiba: Juruá, 2005.

CAPELLE, Nicolas. Ano Internacional da Família. Caderno **MEL**, n. 24. Disponível em: <<http://www.delasalle.com.br/dls/cadernomel24.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba: UFPR, n. 16, p. 181-191, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF, 1994.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PETRINI, J.C. **Pós-modernidade e família**. Bauru: Edusc, 2003.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v.1, n. 1, 1997.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. São Paulo: Cortez, 2005.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300002>>. Acesso em: 6 abr. 2012.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.